

## ARTIGO DE REVISÃO

# O sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura\*

*The meaning of life of nurses working in palliative care: integrative literature review*

Renata Carla Nencetti Pereira Rocha<sup>1</sup>, Eliane Ramos Pereira<sup>1</sup>, Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva<sup>1</sup>,  
Angelica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros<sup>1</sup>, Aline Miranda da Fonseca Marins<sup>2</sup>

## RESUMO

Objetivou-se identificar evidências científicas acerca do sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos no contexto hospitalar numa perspectiva existencialista. Revisão integrativa conduzida nas bases indexadas LILACS, MEDLINE, BDENF, CINAHL e SCOPUS no período de 2008 a junho de 2019, seguindo as recomendações da ferramenta PRISMA. Foram selecionados 12 artigos internacionais dos quais emergiram três categorias temáticas: “experiências existenciais de enfermeiros que trabalham aos cuidados paliativos”, “os sentidos e significados atribuídos pelos enfermeiros em cuidados paliativos”, e “estratégias de enfrentamento e intervenções apontadas como superação de questões existenciais”. Para que o trabalho dos enfermeiros tenha sentido e represente um valor importante em suas vidas, torna-se importante conhecer as fontes motivadoras que orientam suas decisões, bem como a criação de janelas estratégicas no cuidado que promovam satisfação e desempenho no processo de trabalho e favoreça a cultura do cuidado a pacientes em cuidados paliativos.

**Descritores:** Existencialismo; Espiritualidade; Enfermeiros; Cuidado Paliativo.

## ABSTRACT

The aim was to identify the scientific evidence surrounding the meaning of life of nurses working in palliative care in a hospital, through an existential perspective. The integrative review was performed through searches in the indexed databases LILACS, MEDLINE, BDENF, CINAHL, and SCOPUS from 2008 to June 2019, following the PRISMA recommendations. Twelve international papers were selected from which three categories emerged: “existential experiences of nurses working in palliative care”, “the meanings and significations assigned by nurses in palliative care” and, “coping strategies and interventions pointed out as overcoming existential questions”. It is important to know the motivating sources guiding nurses’ decisions, as well as the creation of strategic windows in care to give meaning to the nurses’ work. Additionally, to represent an essential value in their lives, that will promote satisfaction and favor the care culture to patients in palliative care.

**Descriptors:** Existentialism; Spirituality; Nurses; Palliative Care.

\*Corresponde ao “Estado da Arte” da tese de doutorado em desenvolvimento intitulada: “Sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos”, realizado na Universidade Federal Fluminense.

<sup>1</sup>Universidade Federal Fluminense – Niterói (RJ), Brasil. E-mails: [rnencetti@yahoo.com.br](mailto:rnencetti@yahoo.com.br), [elianeramos.uff@gmail.com](mailto:elianeramos.uff@gmail.com), [roserosa.uff@gmail.com](mailto:roserosa.uff@gmail.com), [angelicaflores@gmail.com](mailto:angelicaflores@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: [alinemiranda@gmail.com](mailto:alinemiranda@gmail.com)

**Como citar este artigo:** Rocha RCNP, Pereira ER, Silva RMCRA, Medeiros AYBBV, Marins AMF. O sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 2020 [acesso em: \_\_\_\_\_];22:56169. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.56169>.

Recebido em: 06/12/2018. Aceito em: 29/11/2019. Publicado em: 12/05/2019.

## INTRODUÇÃO

O sentido da vida constitui um questionamento de base filosófico-existencial acerca do propósito e significado da existência humana. É algo primário no homem que emerge a partir de inquietações sobre a direção e finalidade última da vida, fins e ideais a serem valorizados e que têm razões de ser; isto é, uma importância vital<sup>(1)</sup>.

Ao mobilizar a pessoa em sua existência, o sentido da vida tem a premissa de que cada indivíduo tenha sua própria vocação ou missão específica e que precisa executá-la de forma concreta a fim de atingir sua autorealização<sup>(2)</sup>. Este “sentido”, calçado na vertente fenomenológica existencial, é fundamentado pelo fluxo imanente de vivências que constituem a consciência do ser e é indissociável da dimensão espaço temporal e de um mundo ao qual o homem está inserido<sup>(3)</sup>.

Conectado à dimensão espiritual, este “sentido” tem relação direta com os valores de cada pessoa e fator de motivação durante sua existência à medida que o vivencia, percebe, lembra, pensa, julga, valoriza e deseja algo, por meio das suas vivências e experiências ao longo da vida<sup>(4)</sup>.

Logo, pensar no sentido da vida no trabalho em saúde requer compreendê-lo em suas peculiaridades, principalmente quando diz respeito a enfermeiros que atuam em cuidados paliativos. Isto é, o significado da vida no trabalho está além do referencial peculiar que é o ato de cuidar da vida do outro como forma de produção da saúde<sup>(5)</sup>.

Os cuidados paliativos, como modalidade terapêutica voltam-se para o período final da vida de pacientes sem possibilidade de cura e têm como objetivo promover saúde e qualidade de vida aliviando o sofrimento humano, controlando a dor e outros sintomas por meio de uma assistência ativa e integral<sup>(6)</sup>. É uma abordagem que valoriza o caráter individual e subjetivo dos sintomas, bem como a interação entre fatores biológicos, sociais, culturais, espirituais, afetivos, comportamentais, dentre outros, e que necessita de intervenções de uma equipe multiprofissional e interdisciplinar<sup>(7)</sup>.

Na equipe multiprofissional, especificamente no contexto hospitalar, os enfermeiros assumem grandes responsabilidades e enfrentam desafios causados pelas inúmeras adversidades inerentes ao adoecimento do paciente e o contato contínuo com a finitude humana<sup>(8)</sup>. Estudos apontam que enfermeiros, ao trabalharem em local onde a finitude da vida está presente, deparam-se com questões existenciais do paciente pelo seu destino inexorável. Isto os tornam suscetíveis a efeitos psicossociais negativos, a reflexões profundas sobre suas vidas e experiências vividas no contexto no qual estão inseridos<sup>(9,10)</sup>.

Nesta perspectiva, esses profissionais precisam ter além de competências na esfera técnica científica, habilidades emocionais e afetivas. Nesse caminho, ao se confrontarem com os inúmeros desafios no trabalho que desempenham, há necessidade de serem compreendidos em sua essência para que

possam trazer sentido à sua existência por meio do trabalho desempenhado. No entanto, a literatura é escassa no que diz respeito ao sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos.

O estudo visa contribuir para um melhor desempenho dos enfermeiros em cuidados paliativos ao se alargar o conhecimento sobre as implicações das questões existenciais na sua prática. A humanização da assistência configura-se como um grande desafio, quando os profissionais não estão bem preparados e esclarecidos em relação ao papel que desempenham.

Assim, o estudo aponta a importância de compreender o trabalho dos enfermeiros com foco no sentido existencial, visando benefícios potenciais à força de trabalho dos mesmos com total engajamento no ambiente laboral e na qualidade na assistência. Cabe destacar ainda a indiscutível contribuição no processo de autorealização pessoal e desenvolvimento profissional. Baseado nessas considerações, este estudo tem por objetivo identificar evidências científicas acerca do sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos no contexto hospitalar numa perspectiva existencialista.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura sustentada pelas recomendações propostas de Ganong<sup>(11)</sup>: formulação da questão norteadora da pesquisa, seleção da amostra a partir dos descritores selecionados à temática, categorização dos estudos, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e divulgação da revisão ou a síntese do conhecimento.

A questão norteadora da pesquisa foi formulada de acordo com a estratégia PCC (População, Conceito e Contexto)<sup>(12)</sup>. Considerando estes elementos, delineou-se a seguinte estrutura: P: enfermeiros; C: sentido da vida no trabalho em cuidados paliativos; e C: unidade hospitalar. Nessa perspectiva, foi formulada a seguinte questão: Para os enfermeiros, qual o sentido da vida no trabalho em cuidados paliativos no ambiente hospitalar?

A busca das publicações acerca da temática procedeu-se em junho de 2019. No que tange ao mapeamento da produção, foi realizada a investigação pelo portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) através das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) e BDEF (Banco de dados de Enfermagem); e pela Plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelas bases de dados: SciVerse SCOPUS e Cumulative index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL).

Como estratégia de busca, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): “Existentialism”, “Spirituality” e “Nurse, com a

combinação dos três termos pelo operador booleano “AND”. Ressalta-se que para ampliar a busca, foi acrescido junto ao descritor “Existentialism”, a palavra-chave, “Meaning of life” em conjunto com o operador booleano “OR”, transparecendo o cruzamento da seguinte forma: “Existentialism” OR “Meaning of life” AND “Spirituality” AND “Nurse”.

Pela observação de lacunas acerca da produção científica investigada, procedeu-se à realização de uma nova estratégia de busca por meio do cruzamento dos seguintes descritores/palavra-chave: “Existentialism” OR “Meaning of Life” (palavra-chave) AND “Nurse” AND “Palliative Care”.

Para a seleção dos artigos, foram estabelecidos como critérios de inclusão, artigos obtidos na íntegra, publicações com recorte temporal entre 2008 a junho de 2019 nos idiomas inglês, espanhol e português-brasileiro. Foram excluídos os seguintes artigos: os repetidos, os que não tinham resumo nem texto completo, os de revisão, os classificados metodologicamente como tese, dissertação ou monografia e também, aqueles que não se adequavam ao tema.

Na sequência, por meio de dois pesquisadores independentes, os artigos foram avaliados pelos títulos e resumos sendo excluídos aqueles que não se adequavam à temática. Logo após, foi realizada a leitura minuciosa dos artigos remanescentes e selecionados apenas os que norteavam o objetivo do estudo.

Determinada a amostra final para a extração de informações pertinentes ao estudo, elaborou-se um quadro sinóptico ordenado com as seguintes informações: autores/ano de publicação/país de origem do estudo, delineamento, periódico, evidências e limitações. Ressalta-se que a análise crítica das publicações selecionadas foram consideradas e tratadas de forma descritiva, qualitativa e os resultados apresentados seguiram o rigor e recomendações da ferramenta PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis*)<sup>(13)</sup>. Na sequência, os achados foram agrupados por semelhança, organizados em categorias temáticas e discutidos numa perspectiva existencialista.

## RESULTADOS

A busca resultou em 68 artigos, sendo 12 excluídos por duplicidade e 39 excluídos pelos títulos e resumos por não se adequarem a temática. Dos 17 artigos selecionados para a leitura na íntegra, apenas 12 compuseram a amostra final. Para melhor evidenciar o caminho metodológico e seleção dos estudos, foi definido o fluxograma de identificação e inclusão dos estudos conforme consta na Figura 1.

Os resultados dessa revisão revelaram que todos os artigos selecionados foram publicados em revistas internacionais e na língua inglesa. Em relação ao desenvolvimento dos estudos, alguns deles tiveram sua coleta de dados em mais de um país ao mesmo tempo, somando um total de 14 países: cinco foram

desenvolvidos no continente americano, cinco no continente Europeu e quatro no continente Asiático.

Quanto ao delineamento metodológico, a maioria foi de abordagem qualitativa: nove artigos; e três, com abordagem quantitativa. Referente ao ano de publicação, identifica-se que houve produções nos anos de 2008, 2009, 2013, 2014, 2015, 2017, 2018 observando-se uma lacuna de produção entre o período de 2009 a 2013.

No Quadro 1, encontra-se a caracterização dos artigos incluídos na presente revisão integrativa, tendo em vista a resposta à questão norteadora.

## DISCUSSÃO

Frente ao levantamento realizado, constatou-se uma discreta produção de material acerca do objetivo do estudo, pois, num período de 10 anos identificou-se apenas 12 artigos que discutiam as questões existenciais que causam implicações tanto no contexto de vida dos profissionais enfermeiros quanto na dinâmica do seu trabalho.

Para melhor ratificar os achados e discutí-los de maneira fundamentada, por meio da convergência dos assuntos (no que tange ao campo existencial dos enfermeiros que trabalham em cuidados paliativos), estes foram categorizados em três temas principais, a saber: “Experiências existenciais de enfermeiros que trabalham em cuidados paliativos”, “Sentidos e significados atribuídos pelos enfermeiros em cuidados paliativos” e “Estratégias de enfrentamento e intervenções apontadas como superação de questões existenciais”, apresentadas a seguir.

### Experiências existenciais de enfermeiros que trabalham em cuidados paliativos

Enfermeiros que atuam em cuidados paliativos fazem parte de um grupo de profissionais de saúde que vivenciam questões existenciais diárias do paciente. Tais exposições tornam seu trabalho complexo, multifacetado com profundas exposições emocionais<sup>(14-17)</sup>.

Os resultados deste estudo ilustraram que enfermeiros que trabalham nessa modalidade de assistência experimentam desafios emocionais perante a dor, o sofrimento, a angústia, a ansiedade, a insegurança e a proximidade da morte do paciente<sup>(14,16)</sup>. Essas experiências são assinaladas como questões eticamente e moralmente difíceis, sendo as causas mais comuns de estresse no labor com diminuição da qualidade assistencial<sup>(15,16,18)</sup>.

Estes achados são similares a um estudo desenvolvido com profissionais de enfermagem que atuam em cuidados paliativos oncológicos ao descrever que enfermeiros, ao trabalhar com pacientes na terminalidade da vida, vivenciaram impactos emocionais negativos associados a sentimentos de culpa, insatisfação, revolta e impotência enraizada em expectativas

irreais de não terem oferecido o melhor atendimento ao paciente<sup>(19)</sup>.

No viés existencialista, as emoções negativas pressupõem ao homem, a liberdade para o decidir e agir perante alguma situação e o reconhecimento do sentido<sup>(3)</sup>. Assim, vivenciar o equilíbrio entre a responsabilidade do seu trabalho e a culpa por não conseguir cessar o sofrimento do paciente e mantê-lo vivo, o equilíbrio entre o medo e a coragem de deixá-lo “partir” (mesmo sabendo que já era o momento para o fato ocorrer), e por último, o equilíbrio entre a esperança e o desespero em relação à morte do paciente, foram algumas questões citadas. Estas questões despertam nos enfermeiros o que de fato interfere em suas atribuições profissionais, em sua vida pessoal e na sua liberdade de ação<sup>(16,17)</sup>.

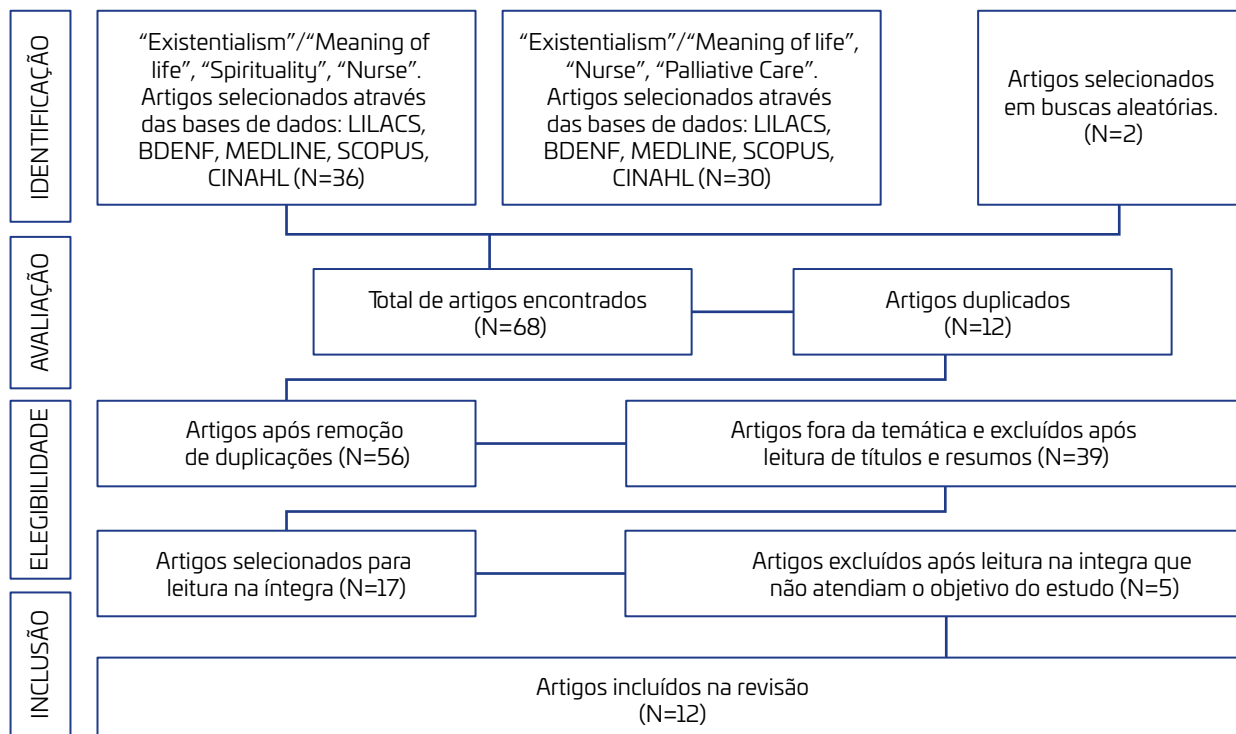
Os estudos desta revisão evidenciaram que os enfermeiros consideram suas funções como algo que vai muito além de habilidades técnicas principalmente ao atuar em locais onde a finitude da vida está presente. O trabalho que desempenham não se refere apenas à saúde do paciente, mas também a sua própria dignidade pessoal<sup>(20,21)</sup>.

Ao se abordar experiências pessoais na perspectiva fenomenológica existencialista, o verdadeiro sentido está no

caminho do homem em ressignificar a própria existência<sup>(22)</sup>. A essência da existência de cada um é dada por meio da sua consciência que está endereçada a algo diferente dele próprio: um sentido a realizar, outro ser humano a encontrar e/ou uma causa a que se entregar<sup>(23)</sup>. Sendo assim, a partir da própria experiência de sofrimento em relação ao paciente, o trabalho escolhido faz com que enfermeiros em caráter de unicidade tenham a possibilidade de aplicar e aprimorar seus valores morais e éticos.

Outra questão que emergiu na revisão foi que enfermeiros, ao vivenciarem a finitude da vida no labor, ao mesmo tempo em que cuidam do paciente, transmitem os problemas pendentes do paciente para si com interferência direta em suas vidas pessoais<sup>(14,15,17)</sup>. Esses resultados corroboram com uma pesquisa na Noruega que aponta que estes profissionais relatam em se envolver com questões existenciais e espirituais dos pacientes pelo fato de que ao vivenciarem o sofrimento destes, se sentem expostos às suas próprias ansiedades relacionadas ao sofrimento e à morte. Deste modo, preferem manter-se apenas numa “ocupação técnica”<sup>(24)</sup>.

Assim, questões existenciais podem se tornar uma ameaça à identidade pessoal, integridade física e emocional destes



Fonte: Fluxograma elaborado pelo autor.

**Figura 1.** Fluxograma PRISMA de artigos encontrados na Revisão Integrativa de Literatura com os descritores/palavra-chave: “Existentialism”/“Meaning of life”, “Spirituality”, “Nurse”; e “Existencialism”/ “Meaning of life”, “Nurse”, “Palliative Care” nos portais BVS e CAPES, e artigos selecionados aleatoriamente. Niterói, Rio de Janeiro, 2019.

**Quadro 1.** Distribuição dos artigos selecionados de acordo com autores, ano, país, delineamento, periódico, desfecho e conclusão. Niterói, Rio de Janeiro, 2019.

Autores Ano País	Delineamento	Periódico	Desfecho	Conclusão
Ong KK, Ting KC, Chow YL 2018 Cingapura	Estudo descritivo qualitativo	Journal of Clinical Nursing	Cuidar de pacientes em fim de vida causam profundos efeitos emocionais positivos e negativos nos enfermeiros. Sabe-se que os efeitos negativos têm maior impacto e tornam suas experiências insatisfatórias e ao mesmo tempo causam tensão. Por outro lado, essa insatisfação conduz à reflexão existencial acerca do sentido da vida e da morte com implicações na prática clínica.	Para aliviar a tensão enfrentada pelos enfermeiros, é necessário que estes estejam envolvidos em rodas de conversa entre si e em grupos, desenvolvendo uma melhor comunicação entre todos os membros envolvidos: equipe, pacientes e familiares. Assim, haverá incentivo, apoio e capacidade no ambiente de trabalho trazendo verdadeiramente significado existencial a essa experiência.
Toivonen K, Charalambous A, Suhonen R 2018 Finlândia	Estudo hermenêutico fenomenológico	Scandinavian Journal of Caring Sciences	Enfermeiros que cuidam de pacientes com demência retratam que a espiritualidade está no centro existencial e corresponde o pré-requisito à prática holística de cuidado.	A compreensão dos enfermeiros sobre suas necessidades espirituais tornam-se uma ferramenta útil que permite perceber e explorar a verdadeira essência no trabalho e assim atender integralmente o paciente.
Karlsson M, Kasén A, Wama-Furu C 2017 Suécia	Estudo hermenêutico qualitativo	Palliative Support Care	Enfermeiros que atuam no contexto de cuidados paliativos são afetados por emoções de natureza física, espacial e temporal dos pacientes. Esta vivência desperta a consciência de seus próprios problemas existenciais e formas de cuidar.	Enfermeiros associam a atmosfera dos cuidados paliativos à profunda reflexão sobre suas responsabilidades ao cuidar do ser humano possibilitando experiências mútuas, isto é, entre pacientes e enfermeiros.
Malloy DC, et al 2015 Canadá, Índia, Japão, Irlanda, Coreia	Estudo exploratório qualitativo	Online Journal of Issues in Nursing	Enfermeiros significam seu trabalho de três maneiras: formador de sua própria identidade, um compromisso com o outro e com a própria profissão e a responsabilidade de manter a continuidade perante outros enfermeiros, garantindo o suporte organizacional.	A “vontade de significar” o trabalho tem um importante papel na promoção de um trabalho significativo trazendo produtividade, satisfação pessoal e profissional. Daí a necessidade de estímulo e incentivo em seu local de trabalho.
Hench I, Strang S, Browall M, Danielson E, Melin- Johansson C 2015 Suécia	Ensaio clínico randomizado	Palliative & supportive care	Programa de treinamento de apoio existencial no trabalho auxiliam enfermeiros a terem encontros com experiências existenciais e conseqüentemente melhor percepção sobre vida, morte, relacionamentos e profissão. Essa mudança interna é significativa pois diminui o estresse em suas vidas.	A elaboração de intervenções educativas por meio de um programa de treinamento que inclua a reflexão sobre questões existenciais, permitem o aumento da eficácia da comunicação entre enfermeiros e pacientes.

Continua...

**Quadro 1.** Continuação.

<b>Autores</b>	<b>Delineamento</b>	<b>Periódico</b>	<b>Desfecho</b>	<b>Conclusão</b>
Browall M, Henoch I, Melin-Johansson C, Strang S, Danielson E  2014  Suécia	Estudo descritivo qualitativo	European Journal of Oncology Nursing	O trabalho com pacientes em momentos finais permite experiências existenciais com a dor, morte, insegurança e ansiedade podendo desencadear burnout e estresse. Apesar dos desafios, os enfermeiros se consideram privilegiados em atender esses pacientes.	Enfermeiros que lidam constantemente com experiências emocionais profundas do paciente precisam estar atentos sobre a ambiguidade de sentimentos e reflexões sobre o significado do trabalho em suas vidas a fim de atenderem com honestidade e dignidade o paciente.
Gama G, Barbosa F, Vieira M  2014  Portugal	Estudo descritivo qualitativo correlacional	European Journal of Oncology Nursing	Enfermeiros são expostos a fatores e experiências estressantes pois os pacientes sofrem por estarem morrendo. A sobrecarga emocional é complexa, sem contar com as exigências específicas da organização.	Evidencia-se a necessidade de enfermeiros receberem suporte emocional especificamente em cuidados finais de vida. Seria propício que essas estratégias de enfrentamentos fossem treinadas na graduação e pós-graduação.
Ahsberj E, Carlsson M  2013  Suécia	Estudo exploratório qualitativo	International Journal of Older People Nursing	Enfermeiros que prestam apoio aos pacientes experienciam além dos aspectos práticos do cuidado, problemas existenciais relacionados ao corpo enfraquecido do paciente. Tal fato proporciona sentimento de impotência e oportunidade de refletir sobre suas próprias questões existenciais: transitoriedade, objetivo e sentido da vida, relacionamentos, e aproveitamento do momento presente.	Enfermeiros que prestam apoio holístico ao paciente possuem a oportunidade de tornarem sua tarefa existencialmente significativa. Porém, torna-se necessário que tenham a oportunidade de se aperfeiçoarem, sejam valorizados e tenham tempo no trabalho para refletir sobre tais questões.
Henoch I, Danielson E, Strang S, Browall M, Melin-Johansson C  2013  Suécia	Estudo randomizado controlado	Journal of Pain and Symptom Management	O treinamento testado gerou reflexão sobre assuntos existenciais tais como morte, liberdade e solidão que afetam diretamente a dinâmica e desempenho do enfermeiro no seu trabalho.	O estudo aponta que a elaboração de treinamentos a curto prazo envolvendo questões existenciais dos enfermeiros, resulta em aumento da confiança, diálogos e atitudes no trabalho. Consequentemente melhor atendimento ao paciente.
Fillion L, Duval S, Dumont S, Gagnon P, Tremvlay I, Bairati I, Breitbart WS  2009  Canadá	Estudo clínico randomizado	Psycho- Oncology	A leitura em grupo de temas existenciais permitiu benefícios no trabalho em cuidados paliativos, como satisfação e qualidade de vida emocional. Além disso, ajudou enfermeiros a intervirem em questões existenciais e espirituais do paciente.	Estratégias intervencionistas centradas no significado do trabalho estimulam a satisfação e qualidade de vida no campo espiritual e emocional de enfermeiros que atuam em cuidados paliativos. Contudo é necessário que sejam desenvolvidos instrumentos específicos focados em preocupações existenciais para que o verdadeiro significado do trabalho em suas vidas seja desvelado.

Continua...

**Quadro 1.** Continuação.

Autores Ano País	Delimitação	Periódico	Desfecho	Conclusão
Ekedahl M, Wengstrom Y  2008  Suécia	Estudo exploratório qualitativo	European Journal of Cancer Care	Enfermeiros e capelões, integrantes da equipe multiprofissional, necessitam exercer suas funções sem serem tolhidos de suas atribuições. Assim o trabalho se torna significativo e profundo em relação aos pacientes.	Estratégias de enfrentamento funcionam como uma ferramenta para enfermeiros. Assim, conseguem lidar com experiências existenciais relacionadas a dor, morte, vida, sofrimento e solidão, e consequentemente diminuir o estresse.
Hudacek SS  2008  Estados Unidos, Eslováquia, Tóquio, Argentina, Cuba	Pesquisa qualitativa fenomenológica	Journal of Nursing Education	Enfermeiros descrevem que o cuidado é inerente a sua existência e contempla sete dimensões: cuidado em si, compaixão, espiritualidade, alcance comunitário, conforto, intervenções de crise e doação além de limites. Portanto, vai muito além do que apenas habilidade técnica.	Enfermeiros descrevem suas experiências em cuidados paliativos como uma prática de cuidado que causa diferença em suas vidas e no processo de vida do paciente. Apontam a sua prática de cuidado como valorativa e significativa.

profissionais, bem como causar implicações à segurança do paciente e ao resultado do próprio trabalho. Nesse ponto, torna-se evidente a necessidade desses profissionais terem sua saúde assistida no ambiente de trabalho conforme preconiza a Agenda Nacional de Prioridades em Pesquisa em Saúde<sup>(25)</sup>.

Outras questões abordadas no estudo capazes de causar imprecisão e dificuldade em responderem positivamente às exposições emocionais e as dimensões biopsicossocial e espiritual do paciente foram: a falta de preparo psicológico e emocional, formação e treinamento insuficientes nas organizações de saúde, fronteiras organizacionais pela falta de recursos, aumento da carga de trabalho e tempo insuficiente<sup>(14,16,18,26,27)</sup>. Nesse sentido, esta revisão aponta que há necessidade dos enfermeiros terem maiores oportunidades em relação a serem melhor preparados, treinados e educados na perspectiva dos cuidados paliativos proporcionando motivação e reflexão sobre suas questões existenciais e exercício de suas atividades com eficiência e qualidade<sup>(14,18,21,26,27)</sup>.

Entretanto, apesar dos estudos enfatizarem os sentimentos de insuficiência e incerteza sobre como enfermeiros respondem e se relacionam com as demandas existenciais do paciente, um dos estudos apresentados nesta revisão, desenvolvido em Portugal apontou que estes profissionais apresentaram níveis significativamente menores de exaustão emocional e despersonalização se comparados aos enfermeiros que trabalham em departamentos que não são de cuidados paliativos. Simultaneamente assinalam suas experiências como adrenalizantes e enriquecedoras levando ao crescimento pessoal e profissional<sup>(15)</sup>.

Na análise existencial, a “presença” da morte reflete a finitude da vida e sofrimento. Porém, é na transitoriedade da existência que o homem tem o potencial de transformar a circunstância vivenciada em incentivo para realizar ações responsáveis numa conquista e realização humana<sup>(28)</sup>. Logo, quando os enfermeiros se percebem envolvidos por um sofrimento, eles podem transmutar essa emoção perante a consciência considerando seu labor como uma tarefa única e exclusiva com inúmeras possibilidades de transformação.

Portanto, constatou-se que as experiências dos enfermeiros no cotidiano dos cuidados paliativos despertam emoções tanto positivas quanto negativas e que são consideradas no âmbito da existência como universais. Entretanto, na vertente existencialista, sempre que o homem investe naquilo que acredita, é capaz de transcender o mais profundo do seu ser e justificar plenamente o conteúdo de sua existência<sup>(29)</sup>.

## Sentidos e significados atribuídos pelos enfermeiros em cuidados paliativos

O sentido do trabalho no contexto dos cuidados paliativos nesta revisão, é assinalado como um presente, dádiva e talento<sup>(20)</sup>. É também considerado como um compromisso com a oferta de si para o outro, fazendo parte da essência desses profissionais e conferindo sua identidade<sup>(21)</sup>. Esta oferta de si para o outro foi relacionada à liberação de sentimentos de amor, compaixão, solidariedade, reciprocidade, senso de humanidade e crescimento espiritual: valores fundamentais para enfermeiros darem sentido ao seu trabalho<sup>(17)</sup>.

Resultado similar foi apontado em estudo desenvolvido com Enfermeiras Paliativistas Australianas, ao afirmar que o trabalho é estimado como papel central nas vidas destas profissionais e que está relacionado a sentimentos positivos de gratidão e valorização pela vida não só dos pacientes quanto às suas próprias vidas<sup>(30)</sup>. Em outro estudo, o sentido atribuído ao trabalho esteve associado à carga de subjetividade e as características peculiares da profissão, fomentado pelo cultivo de sentimentos de prazer, satisfação e orgulho pelo que desempenham<sup>(31)</sup>.

O sentido, na visão fenomenológica, é compreendido em termos de empatia, pois este transparece por meio da interseção da própria experiência do homem, e na intersecção de suas experiências com aquelas do outro, ou seja, pela engrenagem de umas nas outras. Desse modo, compreende-se que o sentido se desdobra da experiência reflexiva e intersubjetiva entre o trabalho do enfermeiro com o paciente, de modo a permitir a autotranscendência<sup>(4)</sup>.

Nesta revisão, enfermeiros compreendem o seu trabalho como uma jornada de compaixão, desenvolvimento pessoal e trabalho em equipe<sup>(14,20,21)</sup>. Além disso, percebem que a experiência no trabalho em cuidados paliativos os fazem aumentar a apreciação pela vida, valorizar relacionamento com família e amigos, priorizar menos as coisas materiais e ter gratidão por cada dia da vida<sup>(26)</sup>. Agregam ao trabalho em cuidados paliativos lições pessoais valiosas, aprendizado com questões éticas da vida e da morte e manutenção da dignidade humana<sup>(16,20,21)</sup>.

O trabalho desempenhado foi identificado como algo que os faz aprofundarem reflexões acerca de como suas atitudes afetam a vida de pessoas por muito tempo, sendo necessário estarem atentos não só ao que o trabalho significa para si próprio, mas também para aqueles que estão cuidando<sup>(20)</sup>. Dessa maneira, o trabalho é sentido como aquilo que permite o desenvolvimento do lado humano e preocupação pelo bem do outro atrelado a vontade de “fazer o bem”<sup>(20,27)</sup>.

Assim, estudos apontam que o respeito pela singularidade do indivíduo é o que dá propósito ao trabalho e envolve um processo relacional e de vínculo, causando importante envolvimento emocional entre paciente, família e profissional de enfermagem<sup>(32,33)</sup>. Percebe-se que o homem é um ser de inúmeras possibilidades de escolhas; no entanto precisa ser responsável por elas e arcar com suas consequências<sup>(23)</sup>. Tais escolhas responsáveis são realizadas de acordo com ideais e valores dos sujeitos, implicando na direção de um sentido autêntico e singular. Em outras palavras, o sentido atribuído pelos enfermeiros à vida mediante o trabalho, é entendido em termos de valores.

Sob essa ótica, esses valores representam a mola propulsora da motivação humana e são configurados como: atitudinais, quando o homem consegue transformar um sofrimento inevitável numa realização; vivenciais, quando o homem se entrega a uma experiência em que além de dar, pode receber

algo a partir dessa experiência, (como por exemplo no caso do enfermeiro que experimenta sentimentos na relação com o outro e que podem repercutir para uma vida toda) e criativos, onde descobre-se que o sentido da vida é dado ao oferecer algo ao mundo, por exemplo, por meio de uma obra ou do trabalho realizado<sup>(23)</sup>.

No entanto, apesar do sentido da vida residir precisamente na realização de valores, a falta de tempo e autonomia são argumentados como algo cada vez mais escasso e incompatível às demandas do trabalho, tornando seu labor cada vez mais despersonalizado e muitas vezes desprovido de sentido<sup>(15)</sup>.

Nessa direção, a falta de sentido no trabalho esteve relacionada à perda de esperança pela dificuldade em proporcionar qualidade de vida e satisfação aos pacientes perante os cuidados prestados e que são considerados como essenciais<sup>(16)</sup>. Outro fator para o “vazio” instalado no trabalho esteve atrelado a sentimentos de impotência, incerteza, insuficiência, ansiedade e medo que transcendem o relacionamento profissional com o paciente<sup>(16)</sup>.

Assim, o trabalho torna-se despersonalizado e desmotivado por aquilo a que se está a cumprir<sup>(15,16,32,34)</sup>. Na perspectiva fenomenológica existencialista, este “vazio” representa o esvaziamento da razão de ser, sendo entendido como a falta de endereçamento para o outro, para uma causa, uma pessoa ou um sentido a realizar<sup>(35)</sup>.

Com efeito, o estudo enfatiza que em determinadas situações, a falta de sentido faz com que enfermeiros se tornem vulneráveis à exaustão emocional e esgotamento profissional que podem despertar o seu adoecimento não só físico, como mental e espiritual, além de comprometer seus valores e normas pessoais<sup>(15,18,35)</sup>. Em contrapartida, apesar dos atributos críticos do trabalho dos enfermeiros em cuidados paliativos corroborarem para a profunda perda de sentido, ao se atrelar uma razão pela continuidade da sua função, surge um motivador intrínseco pessoal capaz de provocar a mudança do sentido do labor em direção a uma existência significativa<sup>(27,36)</sup>.

## Estratégias de enfrentamento e intervenções apontadas como superação de questões existenciais

Enfermeiros em cuidados paliativos são desafiados no trabalho em diversas situações organizacionais, profissionais e individuais que incluem presenciar múltiplos falecimentos, exposição direta a pacientes e angústias das famílias, além de lidarem com suas particularidades existenciais e emocionais. Para suprir a natureza estressante do trabalho, os estudos apontaram que os enfermeiros se apropriam da dimensão espiritual, desenvolvendo estratégias de autocuidado e enfrentamento.

Esta revisão ilustra que a dimensão espiritual (estratégias de autocuidado e enfrentamento) tem sido o alicerce para que enfermeiros saibam lidar com o sofrimento emocional e existencial no contexto da perda e morte vivenciadas no



trabalho em cuidados paliativos<sup>(15,16,20,26)</sup>. Apesar de ter diferentes orientações e significados, a dimensão espiritual em questão se reporta ao encontro do sentido e respostas para questões fundamentais da vida<sup>(37,38)</sup>.

Na ótica do existencialismo, a dimensão espiritual se remete ao indivíduo como a pedra angular que permite de forma autêntica, a capacidade de desdobramento do sentido<sup>(39)</sup>. Pode-se dizer que esta dimensão é capaz de fortificar os enfermeiros propiciando bem estar, paz de espírito, harmonia, conforto, alívio e esperança diante de situações que exprimem sofrimento e angústia constantes num ambiente onde a morte é evidenciada diariamente.

Foi explicitado no estudo que a conexão do enfermeiro com sua espiritualidade corrobora na construção da identificação profissional consigo mesmo e com o paciente, sendo pré-requisito para transcender obstáculos e manter o equilíbrio e disposição no desenvolvimento da sua prática laboral<sup>(20,27,38)</sup>.

As estratégias de autocuidado estiveram relacionadas com a prática de atividades recreativas fora do turno de trabalho como: jogar golfe, meditação, sair com a família, ter relação amistosa e de apoio com os colegas de trabalho, e seguir alguma orientação religiosa<sup>(18,21,27)</sup>. Os recursos religiosos estiveram atrelados em ter fé em algo superior e orar/rezar antes e depois do ambiente de trabalho<sup>(18,27)</sup>.

Em relação ao enfrentamento ativo, enfermeiros procuraram preencher as lacunas em sua prática buscando treinamento e orientação educacional<sup>(26)</sup>. Neste contexto, um estudo desenvolvido no Japão reforça tal questão sugerindo que treinamentos pautados em questões emocionais e existenciais deveriam ser conduzidos em unidades de cuidados paliativos, para que profissionais de saúde pudessem melhor gerenciar, reconstruir e atualizar pressupostos sobre a vida e a morte, e aprimorar a autocompetência para enfrentar tais desafios<sup>(40)</sup>.

Compartilhar seus sentimentos e experiências com colegas, familiares e amigos foi uma maneira explicitada de liberar a tensão emocional<sup>(21)</sup>. Como enfrentamento passivo, a estratégia utilizada esteve atrelada ao pensamento de “apenas faça o seu trabalho”, como um código pessoal que geralmente foi adotado quando se sentiram frustrados, oprimidos ou com dificuldade de executar seu trabalho<sup>(27)</sup>. Estratégias de intervenção também foram visualizadas no estudo por meio do desenvolvimento de grupos focais e treinamento; uma oportunidade dos enfermeiros refletirem sobre questões existenciais que aparecem em sua prática com vistas a beneficiar o atendimento ao paciente sobre tais questões<sup>(14,15,17,18,41,42)</sup>.

Corroborando com os estudos supracitados, um estudo da Dinamarca descreveu o desenvolvimento e avaliação de um programa de curso para melhorar a comunicação existencial do profissional com pacientes com câncer. Os resultados apontaram para mudanças positivas no pós-curso, como o aumento da autoconsciência existencial dos participantes, o aumento da conscientização dos pacientes

que necessitam de comunicação existencial e o aumento da confiança dos participantes na capacidade de realizar comunicação existencial<sup>(10)</sup>.

Apesar de estudos apontarem a necessidade de investimentos na saúde dos enfermeiros que atuam diretamente com demandas existenciais do paciente, há evidências da falta de valorização do bem estar destes profissionais no local de trabalho que causam barreiras na sua capacidade laboral<sup>(14,15,21,26)</sup>. A partir dessas questões, identifica-se que o desenvolvimento desses grupos ou cursos de treinamento/apoio afetam positivamente a confiança dos enfermeiros em sua capacidade de se comunicar, pois demonstram melhoria na sua autoeficácia, autoconsciência, satisfação no ambiente de trabalho e qualidade de vida, bem como no papel de reumanizar a assistência prestada ao paciente.

Nessa instância, percebe-se que conhecer as necessidades e perspectivas dos enfermeiros em relação ao trabalho realizado na especialidade dos cuidados paliativos por meio da troca de experiências/treinamentos, faz fomentar a busca do sentido vital, como também faz gerar estímulo para a práxis desses profissionais no seu labor de maneira eficiente, significativa e livre do “vazio de sentido”.

## CONCLUSÃO

Este estudo apresentou uma revisão integrativa sobre o sentido da vida do enfermeiro ao trabalhar em um ambiente hospitalar de cuidados paliativos. Constatou-se que o trabalho do enfermeiro em cuidados paliativos é emocional, mentalmente desgastante e que pode afetar adversamente a saúde dos enfermeiros e, conseqüentemente, o atendimento ao paciente.

Identificou-se que para o trabalho do enfermeiro ter sentido e representar um valor importante na vida destes profissionais, torna-se importante conhecer as fontes motivadoras que tanto intrinsecamente quanto extrinsecamente orientam suas decisões e influenciam na satisfação e no desempenho no processo de trabalho.

Além disso, os estudos incitam que há necessidade de abertura de janelas estratégicas de cuidado para estes profissionais na perspectiva de capacitá-los em sua prática profissional a fim de que concretizem um cuidado pautado na qualidade da assistência e segurança do paciente, promovendo autodesenvolvimento, satisfação pessoal e profissional.

No tangente às limitações do estudo, destaca-se que a produção do conhecimento científico foi oriundo, em sua maioria, de países desenvolvidos e em nível internacional. Logo, as experiências existenciais destes profissionais não podem ser generalizadas devido as diferenças culturais, financeiras, sociais, religiosas, tecnológicas e suas peculiaridades. Faz-se necessário a realização de novas investigações para que novos elementos possam surgir e respaldar o conhecimento sobre a temática.

Outro aspecto limitante está em relação a generalização da modalidade de cuidados paliativos relativo ao estudo desenvolvido. Assim, caberiam novos estudos em contextos específicos nas diversas ramificações das unidades paliativas visando ampliar novos espaços de discussão e articulações entre as experiências existenciais dos enfermeiros e suas práticas de cuidado.

Apesar dessas limitações, os resultados apontados podem subsidiar novas pesquisas acerca de questões existenciais, especialmente no Brasil onde a produção científica é incipiente. Com efeito, espera-se que este estudo sirva como aporte para que enfermeiros signifiquem e ressignifiquem a sua prática como ação transformadora consciente e que possam contribuir eticamente à cultura do cuidado a pacientes que se encontram em cuidados paliativos e também para que se gere interfaces com as políticas públicas de saúde vigente.

## REFERÊNCIAS

1. Xausa IAM. A psicologia do sentido da vida. 2ª ed. Campinas: Vide Editorial; 2016.
2. Frankl VE. A vontade de sentido. Fundamentos e aplicações da logoterapia. São Paulo: Paulus; 2017.
3. Aquino TAA. Logoterapia e análise existencial. Uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl. São Paulo: Paulus; 2013.
4. Merleau-Ponty M. Fenomenologia da percepção. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 2015.
5. Waldow VR. Enfermagem: a prática do cuidado sob o ponto de vista filosófico. *Investig Enferm Desarr* [Internet]. 2015 [acesso em: 6 jun. 2019];17(1):13-25. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=145233516002>. <http://dx.doi.org/10.11144/Javeriana.IE17-1.epdc>.
6. World Health Organization, Worldwide Palliative Care Alliance. Global Atlas of Palliative care at the end of life [Internet]. 2014 [acesso em: 6 jun. 2019]. Disponível em: <http://www.who.int/nmh/Global Atlas of Palliative Care.pdf>.
7. Gomes ALZ, Othero MB. Cuidados paliativos. *Estud Av* [Internet]. 2016 [acesso em: 6 jun. 2019];20(88):155-66. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v30n88/0103-4014-ea-30-88-0155.pdf>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142016.30880011>.
8. Silveira NR, Nascimento ERP, Rosa LM, Jung W, Martins SR, Fontes MS. Palliative care and the intensive care nurses: feelings that endure. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016 [acesso em: 3 jun. 2019];69(6):1074-81. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n6/0034-7167-reben-69-06-1074.pdf>. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0267>.
9. Udo C. The concept and relevance of existential issues in nursing. *Eur J Oncol Nurs* [Internet]. 2014 [acesso em: 3 jun. 2019];18(4):347-54. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24882369>. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ejon.2014.04.002>.
10. Keall R, Clayton JM, Butow P. How do a Australian palliative care nurses address existential and spiritual concerns? Facilitators, barriers and strategies. *J Clin Nurs* [Internet]. 2014 [acesso em: 4 jun. 2019];23(21-22):3197-205. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25453124>. <http://dx.doi.org/10.1111/jocn.12566>.
11. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. *Res Nurs Health* [Internet]. 1987 [acesso em: 4 jun. 2019];10(1):1-11. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/3644366>. <https://doi.org/10.1002/nur.4770100103>.
12. The Joanna Briggs Institute. Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual 2014 edition [Internet]. Adelaide (Australia): The University of Adelaide; 2014 [acesso em: 4 maio 2019]. Disponível em: <https://nursing.usuhsc.edu/JBI/docs/ReviewersManuals/Economic.pdf>.
13. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. The PRISMA Group 2009. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA Statement. *PLoS Med* [Internet]. 2009 [acesso em: 10 maio 2019];6(7):e1000097. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2707599/>.
14. Ong KK, Ting KC, Chow Y. The trajectory of experience of critical care nurses in providing end-of-life care: a qualitative descriptive study. *J Clin Nurs* [Internet]. 2018 [acesso em: 6 jun. 2019];27(1-2):257-68. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jocn.13882>. <https://doi.org/10.1111/jocn.13882>.
15. Gama G, Barbosa F, Vieira M. Personal determinants of nurses' burnout in end of life care. *Eur J Oncol Nurs* [Internet]. 2014 [acesso em: 6 jun. 2019];18(5):527-33. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24888265>. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ejon.2014.04.005>.
16. Browall M, Henoch I, Melin-Johansson C, Strang S, Danielson E. Existential encounters: nurses' descriptions of critical incidents in end-of-life cancer care. *Eur J Oncol Nurs* [Internet]. 2014 [acesso em: 5 jun. 2019];18(6):636-44. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24996512>. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ejon.2014.06.001>.
17. Karlsson M, Kasén A, Wama-Furu C. Reflecting on one's own death: the existential questions that nurses face during end-of-life care. *Palliat Support Care* [Internet]. 2017 [acesso em: 5 jun. 2019];15(2):158-67. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27346543>. <http://dx.doi.org/10.1017/S1478951516000468>.

18. Fillion L, Duval S, Dumont S, Gagnon P, Tremblay I, Bairati I, et al. Impact of a meaning-centered intervention on job satisfaction and on quality of life among palliative care nurses. *Psycho-Oncology* [Internet]. 2009 [acesso em: 5 jun. 2019];18(12):1300-10. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/pon.1513>. <https://doi.org/10.1002/pon.1513>.
19. De la Fuente-Solana EI, Gómez-Urquiza JL, Cañadas GR, Albendín-García L, Ortega-Campos E, Cañadas-De la Fuente GA. Burnout and its relationship with personality factors in oncology nurses. *Eur J Oncol Nurs* [Internet]. 2017 [acesso em: 5 jun. 2019];30:91-6. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29031320>. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ejon.2017.08.004>.
20. Hudacek SS. Dimensions of caring: a qualitative analysis of nurses' stories. *J Nurs Educ* [Internet]. 2008 [acesso em: 4 jun. 2019];47(3):124-9. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18380266>. <http://dx.doi.org/10.3928/01484834-20080301-04>.
21. Malloy DC, Fahey-McCarthy E, Murakami M, Lee Y, Choi E, Hirose E, et al. Finding meaning in the work of nursing: an international study. *Online J Issues Nurs* [Internet]. 2015 [acesso em: 5 jun. 2019];20(3):7. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26882516>. <https://doi.org/10.3912/OJIN.Vol20No03PPT02>.
22. Carneiro A, Abritta S. Formas de existir: a busca de sentido para a vida. *Rev Abordagem Gestalt* [Internet]. 2008 [acesso em: 5 jun. 2019];14(2):425-32. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v14n2/v14n2a06.pdf>.
23. Frankl, VE. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. 28ª ed. Petrópolis: Vozes; 2009.
24. Tornøe KA, Danbolt LJ, Kvigne K, Sørli V. The challenge of consolation: nurses' experiences with spiritual and existential care for the dying—a phenomenological hermeneutical study. *BMC Nurs* [Internet]. 2015 [acesso em: 3 jun. 2019];14:62. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26609281>. <http://dx.doi.org/10.1186/s12912-015-0114-6>.
25. Brasil. Ministério da Saúde. Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde. [Internet]. Brasília (DF); 2015 [acesso em: 3 jun. 2019]. Disponível em: <http://brasil.evipnet.org/wp-content/uploads/2017/07/ANPPS.pdf>.
26. Ahsberj E, Carlsson M. Practical care work and existential issues in palliative care: experiences of nursing assistants. *Int J Older People Nurs* [Internet]. 2014 [acesso em: 4 jun. 2019];9(4):298-305. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23782933>. <http://dx.doi.org/10.1111/opn.12035>.
27. Ekedahl M, Wengstrom Y. Coping processes in a multidisciplinary healthcare team: a comparison of nurses in cancer care and hospital chaplains. *Eur J Cancer Care (Engl)* [Internet]. 2008 [acesso em: 6 jun. 2019];17(1):42-8. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18181890>. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2354.2007.00801.x>.
28. Frankl, VE. Um sentido para a vida. Psicoterapia e Humanismo. 11ª ed. Aparecida: Santuário; 2005.
29. Braga TBM, Farinha MG. Heidegger: em busca de sentido para a existência humana. *Rev Abordagem Gestalt* [Internet]. 2017 [acesso em: 5 jun. 2019];23(1):65-73. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v23n1/v23n1a08.pdf>.
30. Barnard A, Holingum C, Harftiel B. Going on a journey: understanding palliative care nursing. *Int J Palliat Nurs* [Internet]. 2006 [acesso em: 5 jun. 2019];12(1):6-12. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16493299>. <http://dx.doi.org/10.12968/ijpn.2006.12.1.20389>.
31. Duarte JMG, Simões ALA. Significados do trabalho para profissionais de enfermagem de um hospital de ensino. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2015 [acesso em: 3 jun. 2019]; 23(3):388-94. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/6756/13780>. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2015.6756>.
32. Silveira NR, Nascimento ERP, Rosa LM, Walnice J, Martins SR, Fontes MS. Palliative care and the intensive care nurses: feelings that endure. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016 [acesso em: 3 jun. 2019];69(6):1074-81. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n6/0034-7167-reben-69-06-1074.pdf>. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0267>.
33. Sekse RJT, Ellingsen S, Hunskaar I. The nurse's role in palliative care: a qualitative meta-synthesis. *J Clin Nurs* [Internet]. 2018 [acesso em: 3 jun. 2019];27(1-2):21-38. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jocn.13912>. <https://doi.org/10.1111/jocn.13912>.
34. Kirby E, Broom A, Good P. The role and significance of nurses in managing transitions to palliative care: a qualitative study. *BMJ Open* [Internet]; 2014 [acesso em: 6 jun. 2019];4:e006026 [approx. 8 screens]. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/4/9/e006026>. <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2014-006026>.
35. Almeida CSL, Sales CA, Marcon SS. O existir da enfermagem cuidando na terminalidade da vida. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2014 [acesso em: 6 jun. 2019]; 48(1):34-40. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n1/pt\\_0080-6234-reeusp-48-01-34.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n1/pt_0080-6234-reeusp-48-01-34.pdf). <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420140000100004>.

36. Lee S. A concept analysis of “Meaning in work” and its implications for nursing. *J Adv Nurs* [Internet]. 2015 [acesso em: 6 jun. 2019];71(10):2258-67. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26010379>. <https://doi.org/10.1111/jan.12695>.
37. Koenig HG. Medicina, religião e saúde. O encontro da ciência e espiritualidade. Porto Alegre: L&PM; 2012.
38. Toivonen K, Charalambous A, Suhonen R. Supporting spirituality in the care of older people living with dementia: a hermeneutic phenomenological inquiry into nurses’ experiences. *Scand J Caring Sci* [Internet]. 2018 [acesso em: 6 jun. 2019];32(2):880-8. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28885725>. <https://doi.org/10.1111/scs.12519>.
39. Neto VBL. A espiritualidade em logoterapia e análise existencial: o espírito em uma perspectiva fenomenológica e existencial. *Rev Abordagem Gestalt* [Internet]. 2013 [acesso em: 3 jun. 2019];19(2):220-9. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v19n2/v19n2a10.pdf>.
40. Chan WCH, Fong A, Wong KLY, Tse DMW, Lau KS, Chan LN. Impact of death work on self: existential and emotional challenges and coping of palliative care professionals. *Health Soc Work* [Internet]. 2016 [acesso em: 7 jun. 2019];41(1):33-41. Disponível em: <https://academic.oup.com/hsw/article/41/1/33/2356239>. <https://doi.org/10.1093/hsw/hlv077>.
41. Henoch I, Danielson E, Strang S, Browall M, Melin-Johansson C. Training intervention for health care staff in the provision of existential support to patients with cancer: a randomized, controlled study. *J Pain Symptom Manage* [Internet]. 2013 [acesso em: 6 jun. 2019];46(6):785-94. Disponível em: [https://www.jpainjournal.com/article/S0885-3924\(13\)00190-5/pdf](https://www.jpainjournal.com/article/S0885-3924(13)00190-5/pdf). <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2013.01.013>.
42. Henoch I, Strang S, Browal M, Danielson E, Melin-Johansson C. Development of an existential support training program for healthcare professionals. *Palliat support care*. [Internet]. 2015 [acesso em: 3 jun. 2019];13(6):1701-9. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26088936>. <https://doi.org/10.1017/S1478951515000632>.

